

## Formas de Tratamento de Segunda Pessoa do Singular em Português: Representações e Crenças de Falantes Madeirenses

### Forms of Address of Second Person of Singular in Portuguese: Representations and Beliefs of Madeiran Speakers

Aline Bazenga<sup>1</sup>

#### Resumo

As formas de tratamento (doravante FT) de segunda pessoa do singular, disponíveis para uso em português, numa grande variedade de contextos de interlocução social, constituem um sistema complexo, marcado por uma grande diversidade formal, em termos de categorização morfossintática, e de condicionamentos a nível pragmático. Pretende-se, neste artigo, partilhar os resultados de dois estudos realizados em 2019 e 2021 sobre este fenómeno junto de falantes madeirenses do português europeu (PE). Através dos dados provenientes da aplicação de dois questionários a 345 e 93 participantes, respetivamente, procurou-se perceber quais os julgamentos de aceitabilidade e o valor social assumido pelas diversas FT, selecionadas *em função de* contextos de interação social, caracterizados por uma maior/menor proximidade e assimetria entre interlocutores. De um modo geral, observa-se nos dois estudos (i) uma maior preferência por formas nominais em detrimento das formas verbais com sujeito nulo e (ii) alguma especificidade no modo como os falantes madeirenses avaliam as FT em contexto familiar. Neste domínio, a FT “o senhor”/

---

<sup>1</sup> Doutorada em Letras/Linguística Francesa (2004) e Professora Associada da Universidade da Madeira. Foi Diretora da Licenciatura em Ciências da Cultura, Presidente do Departamento de Estudos Romanísticos, Vice-Presidente e Presidente da Faculdade de Artes e Humanidades. Investigadora integrada na Equipa de Investigação Dialetologia e Diacronia do CLUL (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa), desde 2005. Colabora com o CIERL-UMa (Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais – Universidade da Madeira), enquanto coordenadora da área de Linguística do Projeto *Aprender Madeira – Dicionário Enciclopédico da Madeira* e do Projeto *ARPOFAMA (Arquivo do Português Falado na Madeira)*, respetivamente. Desde 2010, tem vindo a desenvolver investigação na área da Variação Sintática em Variedades do português, no âmbito da Sociolinguística Variacionista. Das suas mais de três dezenas de publicações são de destacar as mais recentes, sobre aspetos sintáticos do português europeu insular (Madeira). Contacto: [aline.bazenga@staff.uma.pt](mailto:aline.bazenga@staff.uma.pt).

"a senhora" para familiares mais velhos (filho/pai; neto/avô) constitui uma alternativa nas escolhas dos inquiridos madeirenses e a FT mais em uso na variedade padrão do PE (o pai + V<sub>3sg'</sub> (tu) + V<sub>2sg</sub>). Os dados obtidos apontam ainda para a relevância de fatores sociais, tais como o nível de escolaridade e a idade dos participantes madeirenses na avaliação de FT, dando conta da divergência de crenças sociais, sobretudo em domínios em que as interações sociais são marcadamente mais assimétricas.

**Palavras-chave:** Formas de Tratamento em Português; Segunda Pessoa do Singular; Falantes Madeirenses; Estudos de Avaliação; Variação Linguística e Social.

### Abstract

The forms of address (FA hereafter) for the second person singular, available for use in Portuguese in a wide variety of contexts of social interlocution, constitute a complex system marked by great formal diversity in terms of morphosyntactic categorization and of conditioning at the pragmatic level. In this paper, we intend to share the results of two studies carried out in 2019 and 2021 on this topic towards speakers of an insular variety (Madeira Island) of European Portuguese (EP). Through data from two questionnaires applied to 345 and 93 participants respectively, we tried to understand the judgements of acceptability and the social value perceived by the different FA selected for specific contexts of social interaction, characterized by a greater/lesser proximity and asymmetry between interlocutors. In general, both studies showed (i) a greater preference for nominal forms over verbal forms with null subjects and (ii) some specificity in the way the Madeiran speakers evaluate FA in family contexts. In this respect, the FA "o senhor"/"a senhora" for older family members (son/father, grandson/grandfather) represents an alternative in the choices of the inquired Madeirans and the most used FA in the standard variety of EP (*the father* + 3sg, ("tu") + 2sg). The data obtained also points to the relevance of social factors, such as the level of education and age of the Madeiran participants in evaluating the FA, especially in domains where social interactions are markedly more asymmetric.

**Keywords:** Forms of Address in European Portuguese; Second Person Singular; Madeiran Speakers; Evaluation Studies; Linguistic and Social Variation.

## 1. Introdução

O sistema de FT em PE, como referido por vários investigadores<sup>2</sup>, é muito complexo, marcado por uma grande heterogeneidade a vários níveis do sistema da

---

<sup>2</sup> Entre muitos outros, LINDLEY CINTRA, 1972, *Sobre "Formas de Tratamento" na Língua Portuguesa*, HAMMERMÜLLER, 2004, *Adresser ou éviter, c'est la question* [...], CARREIRA, 2004, *Les formes d'allocation du portugais européen: valeurs et fonctionnements discursifs*, OLIVEIRA, 2005, «A retrospective on address in Portugal (1982-2002): Rethinking power and solidarity», DUARTE, 2011, «Formas de tratamento em português: Entre léxico e discurso» e, mais recentemente, NASCIMENTO, MENDES e DUARTE, 2018, «Sobre formas de tratamento no Português Europeu e Brasileiro», MARQUES e DUARTE, 2019, «Formas de tratamento e preservação da face em interações verbais online», e as publicações de GUILHERME e BERMEJO, 2015, «The politeness of você in European Portuguese», LARA e GUILHERME, 2018, «The politeness of você in European Portuguese» e LARA-BERMEJO e BRUNO GUILHERME, 2021, «The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese».

língua portuguesa. Integra diversas categorias gramaticais – formas pronominais (“tu”, “você”, “o senhor”), nominais (“o pai”, “o Pedro”, etc.) e verbais, em que o sujeito não se encontra realizado ( $\emptyset V_{2sg}$ ) na segunda pessoa do singular, como em “ $\emptyset$  vai à faculdade?”, ou ( $\emptyset V_{3sg}$ ) na terceira pessoa do singular, de que é exemplo “ $\emptyset$  vais à faculdade?” – e que constituem um conjunto de opções para uso. Por outro lado, para além da diversidade entre variedades do português, patente nos diferentes paradigmas de usos de FT em PE e no português do Brasil (PB), é notória a sua variação interna e localmente, em variedades regionais e sociais, tanto no PE como no PB.

Este artigo foca-se apenas na componente que integra FT disponíveis para o tratamento dirigido a uma pessoa (singular) em PE. Como será referido na secção 2, este subsistema para o singular é marcadamente mais complexo do que o que está disponível para o plural. É também mais instável e sujeito à variação, razões que justificam a sua escolha para uma investigação que pretende inscrever-se na área da Sociolinguística.

Pretende-se compreender as avaliações dos falantes madeirenses sobre esta matéria, se elas deixam ou não transparecer alguma especificidade social e regional, face aos padrões de usos de FT mais convencionados – entendidos como correspondentes à variedade padrão do PE –, cujos contornos têm vindo a ser amplamente divulgados e discutidos na literatura.

Não tendo por objeto a produção linguística de falantes madeirenses do PE, este trabalho procura obter dados provenientes de uma dimensão mais subjetiva, a que estuda a consciência dos falantes de variantes linguísticas em uso nas suas comunidades. Assim, pretende-se observar o modo como as FT do PE são avaliadas, ou seja, captar de que maneira os falantes pensam e julgam que as usam nas suas interações sociais. Esta perspetiva enquadra-se também na área da Sociolinguística Laboviana, tendo surgido no trabalho seminal de Weinreich, Labov e Herzog, publicado em 1968<sup>3</sup>, como “o problema da avaliação”, uma das cinco questões empíricas centrais da Teoria da Variação e da Mudança Linguística preconizada pelos autores. Com efeito, as avaliações feitas pelos falantes também contribuem para explicar os processos de mudança linguística, porque é que ela ocorre ou não e quais as condições que a favorecem ou o contrário. Labov<sup>4</sup> considera três tipos de apreciação social de variantes linguísticas, alinhadas no contínuo *grau de força avaliativa*, e que vão desde os *estereótipos*, seguidos pelos *marcadores*, até aos

---

<sup>3</sup> WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968, «Empirical foundations for a theory of language change».

<sup>4</sup> LABOV, 1971, *Sociolinguistics Patterns*.

*indicadores*. Este conjunto de significados sociais molda-se em *crenças* e *atitudes*<sup>5</sup>, tornando-se constitutivos da identidade linguística do falante, conduzindo-o a adotar determinados comportamentos linguísticos, nomeadamente ao uso efetivo de variantes de FT. Configura-se, assim, a interligação entre as duas dimensões – avaliação e produção – na variação linguística na perspetiva sociolinguística e a relevância de cada uma<sup>6</sup>.

O texto está estruturado em duas partes. A primeira secção contempla uma breve apresentação do estado da arte, ponto 2 – As FT em PE: estado da arte. A anteceder as considerações finais, o ponto 3 – Avaliação das FT por falantes madeirenses do PE. Por fim, a secção dedicada aos inquéritos de 2019 e de 2021 constitui uma descrição, desde os seus aspetos metodológicos até à análise e discussão dos dados obtidos, da investigação realizada.

## 2. As FT em PE: Estado da Arte

Nesta secção, será feita uma síntese da literatura e das questões que suscitam maior interesse, com ênfase nas variedades europeias do português, onde se inclui a variedade continental e insular do arquipélago da Madeira.

### 2.1 Variedades do PE Continental

Na sua variedade padrão, o PE apresenta-se estruturado como indicado na Tabela 1, onde contrastam dois paradigmas: um tripartido (N, T, V), no singular, e outro, bipartido (T, V), no plural.

Tabela N.º 1 – Sistemas de FT – Singular e Plural – na variedade padrão do PE

	T	N	V
Singular	“tu” + V <sub>2sg</sub> Sujeito Nulo ou Ø + V <sub>2sg</sub>	“você” + V <sub>3sg</sub> Sujeito Nulo ou Ø + V <sub>3sg</sub> F. Nominais + V <sub>3sg</sub>	“o senhor”/“a senhora” + V <sub>3sg</sub>
Plural	“vocês” (“vós”) + V <sub>2pl</sub> / V <sub>3pl</sub>		“os senhores”/“as senhoras” + V <sub>3pl</sub>

Fontes: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*; BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

<sup>5</sup> LAMBERT, HODGSON, GARDNER e FILLENBAUM, 1960, «Evaluational Reactions to Spoken Language»; GARRETT, 2010, *Attitudes to Language*.

<sup>6</sup> OUSHIRO, 2021, «A importância de estudos de avaliação e percepções sociolinguísticas».

As FT destinadas a uma pessoa (paradigma do singular) encontram-se repartidas entre três categorias, de acordo com o modelo social dinâmico e triádico N-V-T proposto por Manuela Cook<sup>7</sup> para o PE, inspirado no trabalho seminal de Brown e Gilman<sup>8</sup>. Esta configuração contrasta com a do PB, caracterizado por contemplar um sistema mais reduzido, marcado pelo binómio “você” (T)/“o senhor” (V) nas suas variedades-padrão, mais conforme com os dois paradigmas clássicos, o do “TU” (T) ou da solidariedade e o do “VOS” (V), que simboliza o poder. Em PE, o tratamento de tipo T diz respeito a contextos de maior familiaridade e solidariedade entre os participantes na interação verbal; o de tipo N surge como sendo mais adequado a contextos concebidos como correspondendo a situações informais ou semiformais, nos quais uma forma T seria percebida como demasiada proximidade; e as formas de tipo V são as mais indicadas para as situações formais e de deferência.

A singularidade do PE, no âmbito das línguas românicas, reside na elasticidade do seu sistema de tratamento<sup>9</sup>, que oferece ao locutor a possibilidade de aumentar ou de diminuir a proximidade com o seu interlocutor através da FT, isto é, percorrendo o uso de “tu” (T) até ao d’“o senhor” (V), passando pelo pronome nulo  $\emptyset$  ou pelo tratamento nominal (N). Neste percurso, o tratamento verbal V3<sub>sg</sub> sem sujeito expresso e na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular (a partir de agora 3PS) é visto como “instrumento formal de evitação”, através de qual se pretende dissimular ou mesmo encurtar, mas mantendo as distâncias sociais entre os interlocutores. Tal só é possível pelo facto de o português ser uma língua *pro-drop*, ou de sujeito nulo, distinta, por exemplo, do francês, uma língua que não permite a omissão do pronome sujeito.

Já quando se trata de interlocutores (paradigma do plural), observa-se apenas uma bipartição, entre as formas restritas a contextos formais (V) e aquelas que não o são (N/T).

No singular, o número de opções de que os falantes do PE dispõem é bastante elevado. Do ponto de vista morfossintático, segundo Lindley Cintra<sup>10</sup>, estas opções dividem-se em três categorias: (i) o *tratamento pronominal* (“tu”, “você” (...)); (ii) o *tratamento nominal* (“o doutor”, “a dona”, “o senhor ministro”, “o professor”, “o pai”, “a mãe”, “a Joana”, “o patrão”, “a menina”, (...)); e (iii) o *tratamento verbal* (em português,

---

<sup>7</sup> COOK, 1997, «Uma Teoria de Interpretação das Formas de Tratamento na Língua Portuguesa», COOK, 2013, «Portuguese Pronouns and Other Forms of Address, from the Past into the Future – Structural, Semantic and Pragmatic Reflections», COOK, 2014, «Beyond T and V – Theoretical Reflections on the Analysis of Forms of Address», p. 259.

<sup>8</sup> BROWN e GILMAN, 1960, *The Pronouns of Power and Solidarity*.

<sup>9</sup> HAMMERMÜLLER, 2004, *Adresser ou éviter, c’est la question* [...].

<sup>10</sup> LINDLEY CINTRA, 1972, *Sobre “Formas de Tratamento” na Língua Portuguesa*.

o uso da 3<sub>sg</sub> ou da 2<sub>sg</sub> do verbo, sem sujeito expresso). O tratamento nominal é sempre acompanhado pela 3.<sup>a</sup> pessoa verbal e distingue-se dos outros dois tipos por fazer sempre referência a algo relacionado com a pessoa a quem nos dirigimos. Gunther Hammermüller<sup>11</sup> classifica as FT do português em nominais, pronominais e verbais, tal como Lindley Cintra, mas propõe também a integração no sistema de uma nova categoria, mais específica, designada por *tratamento de evitação*, que corresponde ao emprego de formas verbais na 3PS (“Ø Deseja açúcar?”), vista como uma alternativa utilizada para evitar a escolha de formas pronominais ou nominais. A Tabela N.º 2 dá conta de algumas dessas possibilidades.

Tabela N.º 2 – Categorização das FT em PE

F. Pronominais	F. Nominais			F. Verbais Sujeito Nulo ou Ø
	Nome Próprio	Nomes indicativos de idade, parentesco, relação, afeto.	Honoríficos, profissões, cargos e funções	
<i>Tu</i> queres um café? <i>Você</i> quer um café? <i>O senhor</i> quer um café?	<i>A Ana</i> quer um café? <i>O senhor David</i> quer um café? <i>O menino João</i> quer um sumo?	<i>O menino</i> quer um sumo? <i>O pai</i> quer um café? <i>A vizinha</i> quer um café? <i>O meu amor</i> quer um café? <i>O meu amorzinho</i> quer um café?	<i>Sua excelência</i> deseja um café? <i>O sr. Engenheiro</i> quer um café? <i>O sr. Reitor</i> quer um café?	Ø Queres um café? Ø Quer um café?

Fontes: adaptado de FARIA, 2009, *O fenómeno da delicadeza linguística em Português e em Inglês*, p. 30; ALLEN, 2019, *O sistema de formas de tratamento em português europeu*, p. 32.

Apenas a categoria de formas pronominais oferece opções para os três tipos de situações (T, N, V); já na categoria do tratamento verbal com sujeito nulo ou não expresso apenas se observa FT adequadas para T e N, consoante o verbo se encontra na 2PS ou na 3PS. A subcategoria de formas nominais que contem nomes honoríficos, nomes de profissão, de cargos e de funções, serve exclusivamente as estratégias V e de transição V-N e N-T, tal como referido por Cook. Com efeito, a autora alerta para a possibilidade de moldar V e N, através de estratégias que surgem como formas atenuadas de V (V de transição para N, ou V-N), como em *O senhor David* quer um café? e de N (de N de transição para T, ou N-T), como em *A Ana* quer um café? Ou *O meu amor* quer um café?

<sup>11</sup> HAMMERMÜLLER, 2004, *Adresser ou éviter, c'est la question* [...].

Por outro lado, ainda no campo dos paradigmas de FT para o PE e da sua complexidade, Nascimento, Mendes e Duarte<sup>12</sup> apontam para a distribuição complementar entre as formas pronominais “tu” e “você”, segundo o tipo de relação entre os interlocutores, como um dos fatores que contribui para esta caracterização e para as dificuldades enfrentadas pelos falantes, quando se trata de escolher entre uma e outra forma. Um outro aspeto que também favorece a complexidade do sistema reside no facto das FT de tipo nominal para tratamento em situações N e V constituírem uma classe aberta. Há ainda a assinalar o facto de estes dois fatores, de natureza morfossintática e lexical, estarem em correlação com a dimensão pragmática. Esta interface pode dar origem a um maior grau de incerteza e de instabilidade, uma vez que nem sempre o falante se sente seguro quanto à forma que mais se adequa ao seu interlocutor. Este saber pragmático implica também uma competência de natureza sociolinguística e o conhecimento de várias FT para nos dirigirmos a outra pessoa.

A escolha de “tu”, “você”, “o/a senhor/a” ou  $\emptyset$  (forma verbal sem sujeito expreso, que pode corresponder tanto a um  $V_{2sg}$  como a um  $V_{3sg}$ , cujo conhecimento se relaciona com o domínio léxico-morfológico), é motivada pela maior ou menor familiaridade vs. distanciamento social, para além de fatores como a idade, o género, o nível de escolaridade e a posição social, relacionados com os interlocutores. No processo de adequação à situação discursiva, o falante tem «de possuir, no seu acervo lexical, um conjunto rico e variado de alternativas pelas quais possa optar, depois de avaliar devidamente a situação enunciativa, o estatuto e a relação entre os interlocutores entre os quais decorre a troca comunicativa»<sup>13</sup>. A diversidade de usos nas três situações contempladas (T, N, V) mostra que o sistema de tratamento no PE está sujeito a uma grande pressão social e que uma mesma situação poderá dar origem a várias possibilidades interpretativas e à escolha de FT diferenciadas, consoante as características sociais (género, idade, escolaridade) dos falantes.

O pronome “tu”, que pode ser omissa, ocorrendo apenas a forma verbal na 2PS, tende a ser recíproco entre interlocutores com idade e posição hierárquica semelhante e assimétrico quando esta similitude não se verifica. No contexto familiar, por exemplo, o seu uso pode, assim, ser variável, com as pessoas mais velhas a tratarem por tu os mais jovens, mas estes a recorrem aos paradigmas de 3PS (“você”/“o pai”/“a avó” quer?) para os mais velhos.

---

<sup>12</sup> NASCIMENTO, MENDES e DUARTE, 2018, «Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro», pp. 253-254.

<sup>13</sup> DUARTE, 2011, «Formas de tratamento em português: Entre léxico e discurso», p. 85.

No singular, a escolha de “você”, uma forma semanticamente de 2PS, mas gramaticalmente um pronome de 3PS, está sujeita a diferentes padrões de usos no PE, em função das classes sociais, das regiões, da idade e do género, como assinalam Nascimento, Mendes e Duarte<sup>14</sup>. O valor de adequação a T, N ou V é variável, e em certas situações pode ser considerada como uma forma pouco cortês e que deve ser evitada. Este problema só se coloca quando se usa “você” no singular; na 3PL, “vocês” é perfeitamente aceitável, quando o locutor se dirige a vários destinatários. Relativamente à variação regional, os resultados de dois tipos de questionários realizados no Norte de Portugal por Gunther Hammermüller<sup>15</sup> mostram que existiriam sete tipos de *você*, com atributos distintos: (i) o “*você*” de respeito; (ii) o “*você*” de igualdade; (iii) o “*você*” de inferioridade; (iv) o “*você*” que elimina a ambiguidade (nas situações ambíguas onde não queremos ser informais, tratando a pessoa por “tu”, ou ser muito formais, tratando alguém por “o/a senhor/a”); (v) o “*você*” afetivo, com pessoas conhecidas dentro da família; (vi) o “*você*” de distanciamento, quando o locutor quer manter a distância com a pessoa a quem se dirige; e, por fim, (vii) o “*você*” metalinguístico, ou seja, quando usado para referir um “você”, como em “você é um pronome” ou “você é o sujeito da frase”, sendo desprovido de significado.

Lara-Bermejo e Bruno Guilherme<sup>16</sup>, na sua investigação de base empírica, a partir de *corpora* de PE (ALPI<sup>17</sup>, CORDIAL-SIN<sup>18</sup> e FLY<sup>19</sup>), com dados orais e escritos, propõem um sistema de FT no singular em PE em mudança, relativamente à primeira metade do século XX, conforme sintetizado na Tabela N.º 3, a seguir.

Tabela N.º 3 – Mudança ocorrida nas FT em PE no século XX

		1900-1950	1950-2000
(T)*	Solidariedade	“tu”/“você”	“tu”
(N)*	Deferência	“você” / Ø + v <sub>3sg</sub>	Ø + v <sub>3sg</sub>
(V)*	Hierarquia	“o senhor”/“vossemecê”/“vomecê”	“o senhor”

Fonte: (T)\*, (N)\*, (V)\* inseridos no quadro proposto por LARA-BERMEJO e BRUNO GUILHERME, 2021, «The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese», p. 40.

<sup>14</sup> NASCIMENTO, MENDES e DUARTE, 2018, «Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro», pp. 250-251.

<sup>15</sup> HAMMERMÜLLER, 1993, *Die Anrede im Portugiesischen – Eine soziolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionen des gegenwärtigen europäischen Portugiesisch*.

<sup>16</sup> LARA-BERMEJO e GUILHERME, 2021, «The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese», p. 55.

<sup>17</sup> ALPI – *Atlas Lingüístico de La Península Ibérica*.

<sup>18</sup> MARTINS [2000-]. *CORDIAL-SIN: Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe / Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects*.

<sup>19</sup> FLY. *Cartas Esquecidas (1900-1974)*.

Os autores mostram que os seus resultados apontam para uma mudança sobretudo nos usos de “você”. Esta forma pronominal surge nos mesmos contextos em que “tu” é usado entre parceiros e amigos; em alguns casos também se observa a forma  $\emptyset + V_{3sg}$ . Os dados indicam também que “o senhor” é uma FT destinada a ser utilizada em situações de relações hierárquicas e que a estratégia que tem vindo a aumentar com o avanço do século XX é a do uso do sujeito nulo com o verbo na 3PS ( $\emptyset + V_{3sg}$ ). Tornou-se a opção preferida em situações que não desencadeiam nem hierarquia (V) ou solidariedade (T), ou seja, de deferência, ou de formalidade e distância intermédias (N). Nestes dados, o uso de “você” é cada vez menor, permanecendo dialeticamente ainda em Portugal continental, tanto em contextos solidários quanto distantes.

Lara-Bermejo e Bruno Guilherme<sup>20</sup> sublinham a tendência para os falantes escolherem não explicitar o sujeito, através do uso do sujeito nulo, e aplicarem a concordância pronominal e verbal na 3PS; quando a explicitação é necessária, o falante escolhe, então, uma forma nominal e não um pronome específico (“você”, “o senhor”/“a senhora”); o recurso ao pronome “você” não é, no entanto, similar ao do recurso do sujeito nulo, que não deve ser interpretado como uma estratégia em que “você” está omissa. Os autores também referem que esta FT está sujeita a várias interpretações (ofensivo, demasiado solidário, etc.), o que levanta muitos problemas e explica a escolha de estratégias alternativas. Como forma de contornar esta dificuldade, observa-se então a tendência para o recurso a estratégias do tipo “evitar você” sublinhada por Hammermüller que, para além do uso da forma verbal na 3PS sem sujeito expresso/ou sujeito nulo, incluem o uso de formas nominais (nomes de afeto, nomes próprios, profissão ou cargo, etc.). De facto, não parece haver acordo sobre as tendências de uso de “você” e os dados empíricos destes autores não corroboram a ideia da expansão e generalização com valor de tratamento igualitário, em detrimento do uso das FT “o senhor”, “a senhora” expressa na revisão da literatura elaborada por Allen<sup>21</sup>, também referida em Nascimento, Mendes e Duarte<sup>22</sup>. Estas autoras mencionam o seu uso «principalmente entre as classes menos cultas, e entre algumas pessoas das novas gerações, que generalizam [...] você para se dirigirem, indiscriminadamente, a qualquer pessoa, contribuindo, assim, para atenuar

---

<sup>20</sup> LARA-BERMEJO e BRUNO GUILHERME, 2021, «The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese», pp. 71-72.

<sup>21</sup> ALLEN, 2019, *O sistema de formas de tratamento em português europeu*, pp. 47-48.

<sup>22</sup> NASCIMENTO, MENDES e DUARTE, 2018, «Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro», pp. 250-251.

distinções sociais ou geracionais». Por fim, parece haver, de acordo com Gouveia<sup>23</sup>, uma tendência para o uso da forma “o senhor” + nome próprio (“o senhor Luís”), enquanto estratégia de centralidade e de maior neutralidade, ou seja, de transição, do tipo V-N.

## 2.2. Variedade Insular PE (Arquipélago da Madeira)

Relativamente ao sistema de FT na variedade madeirense do PE, Aline Bazenga<sup>24</sup> dá conta de algumas tendências regionais, nomeadamente no contexto *familiar*, onde se observam usos de FT sem reciprocidade, uma vez que de filhos para pais, por exemplo, para além da opção “tu” e “o pai”/“a mãe” (mais frequente), em conformidade com os usos na variedade padrão, também estão atestadas outras formas, de maior deferência, tais como “o senhor”/“a senhora”, como forma de marcar relações de respeito, relacionadas com a dissimetria das idades, mesmo na esfera da intimidade. Intervêm, assim, fatores como a idade e a hierarquia, com o tratamento de 2.ª pessoa. Uma outra característica apontada pela autora diz respeito ao uso de expressões vocatórias, seguidas de interjeições, tais como “amecê”, “apaz” (rapaz)/“apariga” (rapariga), “home”, cujo uso está relacionado com sincronizações de maior ou menor proximidade entre os interlocutores, no eixo da distância social. Destas expressões em uso nas variedades do português falado no arquipélago da Madeira, “amecê” é a única que se encontra registada na obra *Vocabulário Madeirense*, de Fernandes Augusto da Silva<sup>25</sup>, tendo sido também apontada por Canuto Soares, no seu artigo «Subsídios para o cancionero do arquipélago da Madeira [...]»<sup>26</sup>, publicado na revista *Lusitana* como sendo equivalente a “vossemecê”, ambas variantes do antigo “vossa mercê”. Esta FT também se encontra referida por José Rosado<sup>27</sup> como estando em uso na ilha do Porto Santo, no seu artigo intitulado «Linguagem popular portossantense», publicado na revista *Xarabanda*. Já “apaz” (<rapaz)/ e “apariga” (<rapariga), expressões com truncação do segmento fonético inicial, encontram-se referidas no site *Madeirense Puro*<sup>28</sup>, de onde foram retirados igualmente os seguintes exemplos, que representam variantes gráficas: “Ahpaz, tá-te dande?;

<sup>23</sup> GOUVEIA, 2008, «As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu», p. 93.

<sup>24</sup> BAZENGA, 2017, «Formas de tratamento».

<sup>25</sup> SILVA, 1950, *Vocabulário Popular do Arquipélago da Madeira: Alguns Subsídios para o Seu Estudo*.

<sup>26</sup> SOARES, 1914, «Subsídios para o cancionero do arquipélago da Madeira. Tradições populares e vocábulos do arquipélago da Madeira», pp. 135-158.

<sup>27</sup> ROSADO, 2003, «Linguagem popular portossantense».

<sup>28</sup> <https://www.facebook.com/madeirenpurobygonna>.

“Ahpazz tu tem cuidado para não emborcares essa tigela no chão”; “Ahpazz! Na’ tires os casques do talho!!”; “Ahpaaazz... Grupe!”. Quanto a “home” (< homem), trata-se de uma forma antiga, já atestada em português arcaico e integrada no seu sistema pronominal como forma de 3PS. É usada, na variedade regional, como um alocutivo/vocativo, e.g.: “Ah hôme, na m’atentes!”.

### 3. Avaliação das FT por Falantes Madeirenses do PE. Inquéritos de 2019 e de 2021

A investigação sobre as avaliações de FT por falantes madeirenses teve o seu início em 2016, mas só em 2019<sup>29</sup> foi possível realizar o primeiro inquérito. Trata-se de um projeto em curso, que tem decorrido desde então, em fases sucessivas, através de aplicação de questionários em que se apela à avaliação dos falantes madeirenses quanto às formas linguísticas mais adequadas para serem utilizadas em situações sociais mais precisas, o último dos quais, realizado em 2021, cujo foco foi o contexto da FAMÍLIA. Do ponto de vista metodológico, os inquéritos de 2019 e 2021, em foco nesta secção, têm em comum o facto dos questionários elaborados recorrerem a uma abordagem *direta*<sup>30</sup>, ou seja, os participantes são levados a escolherem uma opção, atendendo à formulação de um determinado atributo, por contraste com outros métodos, também utilizados na área de estudos de avaliação de crenças e atitudes, como os testes designados por *matched-guise*, ou de abordagem indireta. Os dois estudos serão apresentados nas secções 3.1. – Estudo I (2019) e 3.2. – Estudo II (2021), a seguir.

#### 3.1. Estudo I: Inquérito de 2019

Este inquérito foi realizado em várias localidades da ilha da Madeira (Figura N.º 1), com maior predominância de falantes residentes nos concelhos situados na costa sul, também ela mais densamente povoada que a costa norte, entre fevereiro e março de 2019.

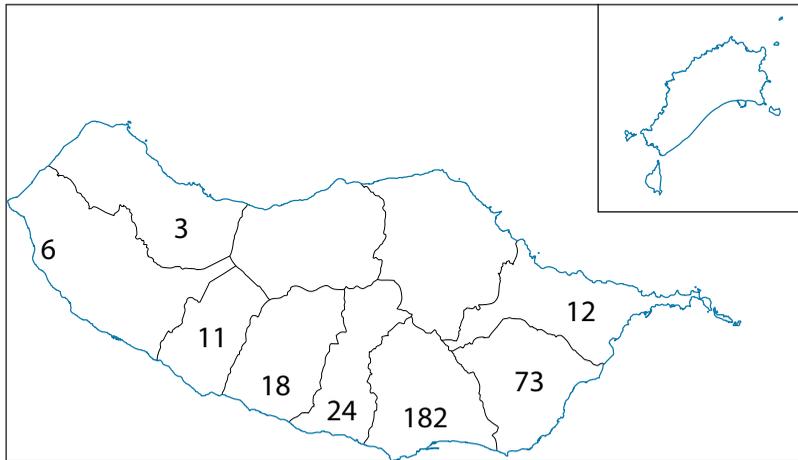
<sup>29</sup> BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

<sup>30</sup> LAMBERT, HODGSON, GARDNER E FILLENBAUM, 1960, «Evaluational Reactions to Spoken Language»; estes autores também preconizam um método indireto, ou *match-guised*, para medir as reações avaliativas dos inquiridos em testes de atitudes.

### 3.1.1. Metodologia

A maioria dos participantes que constitui a amostra é do Funchal (182/345). É também nesta cidade e capital do arquipélago da Madeira que se concentra a maioria da população<sup>31</sup>.

Figura N.º 1 – Participantes madeirenses por pontos de inquérito na Ilha da Madeira



Fonte: «Porto Santo», s.d., in *Wikipédia*.

A Tabela N.º 4, a seguir, apresenta a estrutura da amostra estratificada, em termos de idade, género e nível de escolaridade, dos participantes neste inquérito.

Tabela N.º 4 – Amostra estratificada dos 345 participantes

Localidade	Funchal = 182/345 (53%)
Idade	18-35 anos = 159/345 (46,1%) 36-55 anos = 117/345 (33,9%) 56-75 anos = 69/345 (20%)
Género	Homem = 120/345 (34,8%) Mulher = 225/345 (65,2%)
Escolaridade	Básico = 81/345 (23,5%) Secundário = 176/345 (51%) Superior = 88/345 (25,5%)

Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

<sup>31</sup> Em 2017, de acordo o DREM (Direção Regional de Estatística da Madeira), a população do Funchal era de 104 442/254 368, o que representa 41%.

Cerca de metade dos participantes são jovens (46,1%), do sexo feminino (65,2%) e completaram o ensino secundário (51%), o nível médio de escolaridade, entre o básico e o superior.

O questionário foi elaborado em função de uma revisão teórica mais aprofundada. Foram tidas em conta 14 situações de interação/contexto social (FAMÍLIA; CASAL; COMÉRCIO; TRABALHO; MÉDICO; AMIZADE; VIZINHOS, etc.), as quais implicam papéis sociais diversificados, com diferentes graus de intimidade/distância, e de relações de poder mais ou menos igualitárias, como sintetiza a Tabela N.º 5.

Tabela N.º 5 – Estrutura do questionário: distribuição da tipologia de FT pelas situações de interação

FT (Tipologia)		PAI	FILHO	AVÔ	VIZINHO	AMIGO	NAMORADO	MÉDICO	CLIENTE	PATRÃO	EMPREGADO
V	“o senhor” (honorífico) + V <sub>3PS</sub>	*		*				*	*	*	*
	“O senhor Doutor” (honorífico + título) + V <sub>3PS</sub>							*		*	
V-N	“o senhor Luís”/“o pai” (honorífico + N) + V <sub>3PS</sub>	*		*						*	*
N	“você” + V <sub>3PS</sub>	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	∅ V <sub>3PS</sub>	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
N-T	“o João”/“o amigo” = N + V <sub>3PS</sub>		*		*						*
T	João + V <sub>2PS</sub>		*								
	“amor”/“avô” /“home(m)”/ “amigo”/“dona” + V <sub>2PS</sub>			*	*	*	*		*		
	∅/tu + V <sub>2PS</sub>	*	*	*	*	*	*	*	*		*

Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

Para cada situação, foram contempladas cinco possibilidades de FT, de entre as três categorias Pronominal, Nominal, Verbal, cf. Tabela N.º 2), sendo obrigatória a seleção de uma única opção (Figura N.º 2).

Figura N.º 2 – Questionário (Secção B) de avaliação de FT aplicado a falantes madeirenses

B.1 Ao pai	B.2 A mãe
a. O pai já comprou o passe?	a. A mãe já comprou o passe?
b. O senhor já comprou o passe?	b. A senhora já comprou o passe?
c. Já comprou o passe?	c. Já comprou o passe?
d. Você já comprou o passe?	d. Você já comprou o passe?
e. Tu já compraste o passe?	e. Tu já compraste o passe?
f. Já compraste o passe?	f. Já compraste o passe?
Outra:	Outra:

Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

Os questionários foram distribuídos em modo presencial e em papel, entre os meses de fevereiro e abril de 2019.

### 3.1.2. Resultados e Discussão

Observa-se nas avaliações realizadas pelos falantes madeirenses algumas tendências que não correspondem, em maior ou menor grau, aos padrões de usos de FT em PE referidos na literatura. Neste artigo, dão-se conta das avaliações mais significativas, organizadas em torno de três pontos: (i) a estratégia de “evitar você”<sup>32</sup> através de formas nominais (V-N) e de formas verbais na 3PS (N) sem sujeito expresso ( $\emptyset + V_{3PS}$ ); (ii) as FT na família e na intimidade e (iii) os significados sociais das FT, atendendo aos perfis sociais dos participantes.

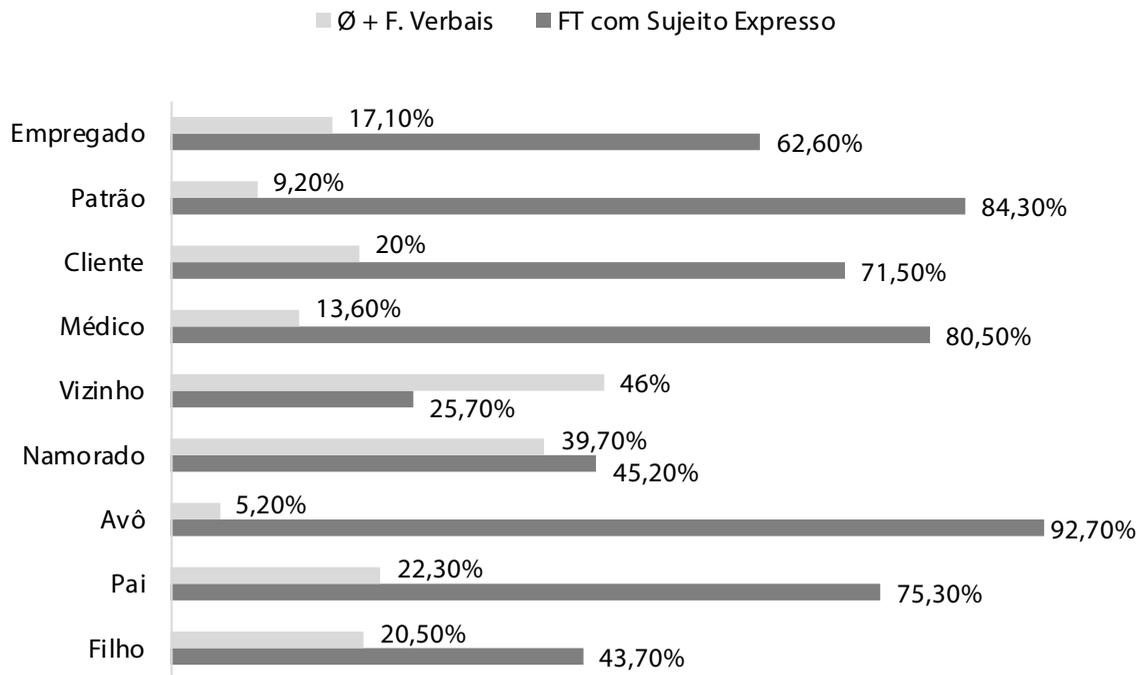
- “evitar você”: contextos N e de transição (V-N; N-T)

Percorrendo o eixo das várias possibilidades de distância social dos interlocutores e das suas relações mais ou menos assimétricas em termos de poder, representadas pelos contextos familiar e afetivo (FILHO, PAI, AVÔ, NAMORADO), de vizinhança (VIZINHO), de serviços e comercial (MÉDICO, CLIENTE) e laboral (PATRÃO, EMPREGADO), surge nas respostas dadas uma preferência generalizada

<sup>32</sup> HAMMERMÜLLER, 1993, *Die Anrede im Portugiesischen. Eine Soziolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionen des Gegenwärtigen Europäischen Portugiesisch*. Chemnitz: Nov.

pelas formas nominais em detrimento das verbais sem sujeito expreso/com sujeito nulo (cf. Gráfico N.º 1), em claro contraste com as conclusões de Lara-Bermejo e Bruno Guilherme<sup>33</sup>.

Gráfico N.º 1 – Avaliação de F. Nominais e de F. Verbais (sujeito nulo) distribuídas por V, V-N, N-T, por falantes madeirenses



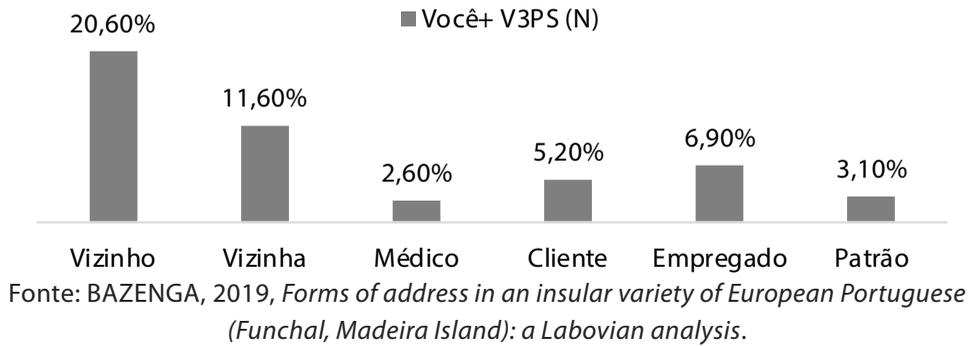
Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

Os resultados expressos no Gráfico N.º 1 parecem indicar uma clara tendência pela preferência de FT com sujeito expreso, à exclusão do pronome “você”, quer elas correspondam a “o senhor”/“a senhora”, nomes próprios, a nomes de parentesco, de profissões, de afeto ou às suas variadas correlações (“o João”, “o menino João”, “o Joãozinho”, “o senhor João”, “o filho”, “o menino”, etc.).

A FT “você” é selecionada pelos inquiridos como sendo adequada para contextos de proximidade média (N), como é o caso nas interações verbais com vizinhos, sobretudo os do sexo masculino (20,6%), sendo preterida para contextos de intimidade (Gráfico N.º 2).

<sup>33</sup> LARA-BERMEJO e BRUNO GUILHERME, 2021, «The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese».

Gráfico N.º 2 – Avaliação de “você” por falantes madeirenses

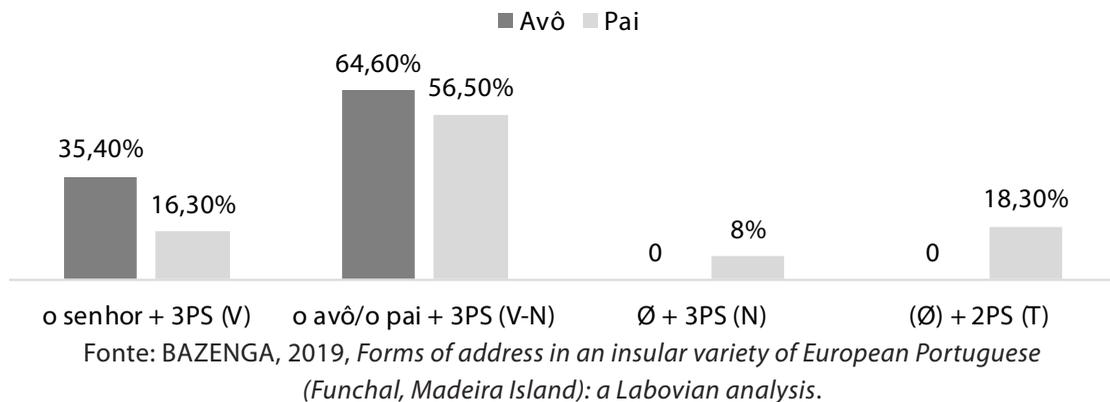


Embora não seja uma forma totalmente preterida, “você” parece corresponder a uma estratégia N de uso muito restrito na mente dos falantes madeirenses e não adequada não só para um familiar, superior e mais velho do que o falante, tal como já tinha sido indicado para as variedades continentais do PE<sup>34</sup>. Também não é uma opção para contextos mais igualitários, de reciprocidade e de maior intimidade, na esfera familiar, ou como também é o caso na situação entre namorados.

- *FT escolhidas para uso nas relações dentro da FAMÍLIA*

Relativamente às opções de FT para pais (PAI) e avós (AVÔ), no Gráfico N.º 3, é de assinalar, em primeiro lugar, a predominância de tratamento de 3PS e, em particular, a preferência dos falantes madeirenses, por um lado e em primeiro lugar, pela FT com nome de parentesco, “o avô”/“o pai” (estratégia de transição V-N) com 64,6% e 56,5%, respetivamente; em segundo lugar, observa-se a escolha de “o senhor” (V), com 35,4% para o AVÔ e 16,30% para o PAI.

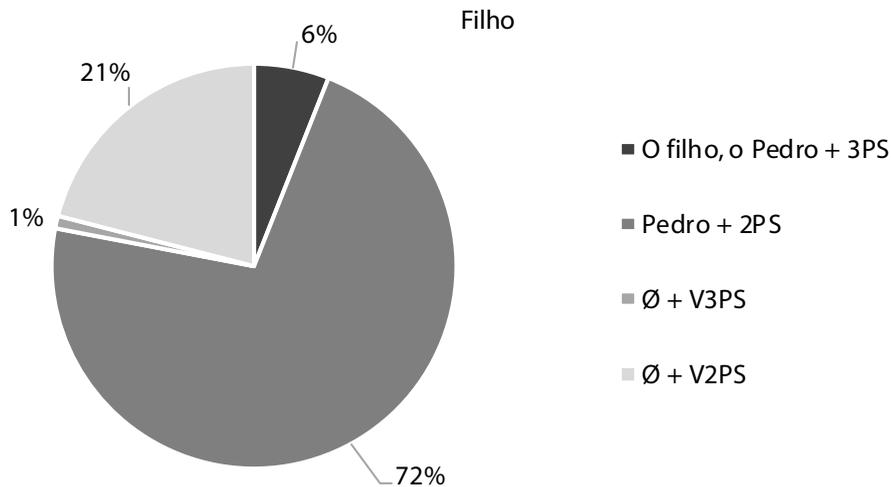
Gráfico N.º 3 – Avaliação de “você” por falantes madeirenses



<sup>34</sup> THOMÉ-WILLIAMS, 2004, «Sociolinguistic aspects of forms of address in Portugal and Brasil: Tu or Você», p. 98.

As estratégias V-N e V para PAI e AVÔ inserem-se em situações de maior intimidade, mas hierarquizadas, contrariamente às relações entre, por exemplo, marido e mulher, ou entre irmãos. Por serem assimétricas, situadas no eixo do poder, e marcadas pela não reciprocidade, o tratamento de pai para FILHO já permite selecionar outras opções, como se pode observar no Gráfico N.º 4.

Gráfico N.º 4 – Avaliação de FT de pais para FILHO por falantes madeirenses



Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

Nota-se, assim, que de pai para FILHO, o tratamento por “tu”, com o verbo na 2PS, precedido de sujeito nominal ou nulo, corresponde à estratégia preferida, com 93% no total, contrariamente às opções com o verbo na 3PS que recolhem apenas 7%.

Saliente-se ainda, atendendo ao Gráfico N.º 3, que para AVÔ os falantes apenas escolhem as opções V (“o senhor”) e V-N (“o avô”). Já para o PAI, surgem outras duas estratégias possíveis, ambas F. Verbais, sem sujeito expresso ou nulo, na 3PS (N), ou o tratamento por tu, na 2PS (T). Por outro, a opção “você”, também de 3PS, não foi nunca selecionada para estes contextos. Este quadro encontra-se dentro da configuração dos padrões de tendências esboçada em (i), ou seja, uma clara rejeição de F. Verbais com sujeito nulo, por um lado, e do pronome “você”, por outro. Não se observa, assim, nas crenças dos madeirenses inquiridos a possibilidade de uso de “você” como FT de intimidade entre familiares em classes sociais altas no continente português, assinalado por Nascimento, Mendes e Duarte<sup>35</sup>.

<sup>35</sup> NASCIMENTO, MENDES e DUARTE, 2018, «Sobre formas de tratamento no Português Europeu e Brasileiro», pp. 250-251.

Atente-se ainda ao facto de as FT “o senhor”/“a senhora”, não muito frequentes em PE no estudo realizado por Oliveira<sup>36</sup>, estarem em 2.º lugar para tratamento para PAI e AVÔ, sendo também as escolhidas em 1.º lugar, noutros contextos, de maior formalidade e maior distância social, como nas interações vendedor > CLIENTE (71,3%), empregado > PATRÃO (38,2%).

- *Os significados sociais das FT*

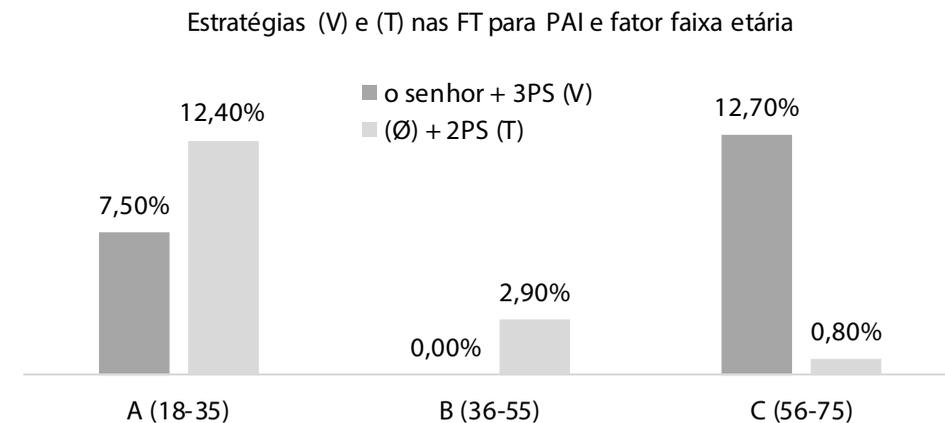
No conjunto de resultados, objeto desta secção, pretende-se dar conta de como as avaliações sobre as FT realizadas pelos inquiridos madeirenses podem estar correlacionadas com os seus perfis sociais. Deste ponto de vista, as FT são objeto de significações sociais.

Neste artigo, damos conta de dois fatores sociais e dos seus efeitos: a *faixa etária* em que estão incluídos os participantes, por um lado, e o *grau de escolaridade* que possuem, por outro.

- *Faixa etária*

A idade dos 345 inquiridos foi distribuída por três faixas etárias: A (18-35 anos), B (36-55 anos) e C (56-75 anos). Quando questionados sobre qual a melhor opção para tratamento do PAI, de entre a estratégia mais conservadora, de maior deferência, sem reciprocidade (V) representada por “o senhor” seguido de  $V_{3sg}$ , e a estratégia mais inovadora e igualitária representada pelo tratamento por tu sob a forma de sujeito nulo e  $V_{2sg}$ , observa-se uma correlação entre as variantes preferidas e a idade dos inquiridos (Gráfico N.º 5).

Gráfico N.º 5 – Avaliação de FT para o PAI e a variável social faixa etária dos participantes madeirenses



Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

<sup>36</sup> OLIVEIRA, 2005, «A retrospective on address in Portugal (1982-2002): Rethinking power and solidarity», pp. 307-323.

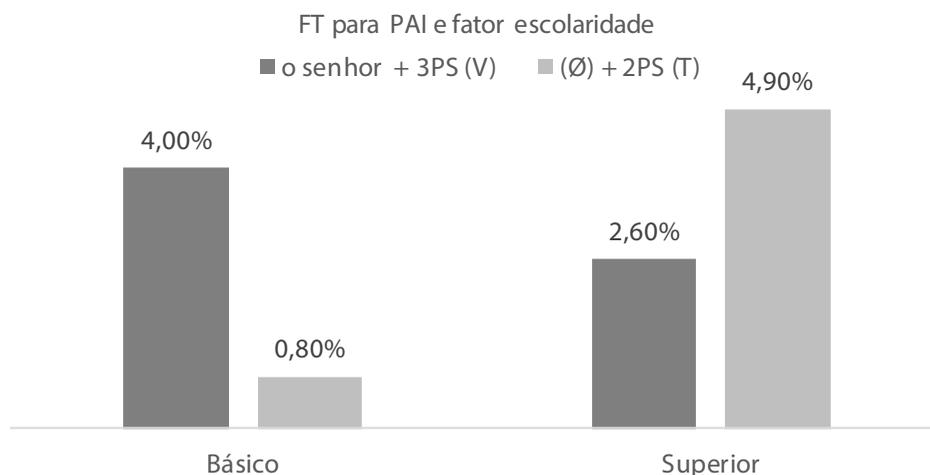
Os inquiridos mais jovens, na faixa etária A, embora escolham também “o senhor” como forma de se dirigirem ao pai (7,5%), manifestam uma clara preferência pelo tratamento por “tu” (12,4%); inversamente, os participantes mais velhos, cuja idade se situa na faixa C, optam preferencialmente pela FT “o senhor” (12,7%), sendo o tratamento por “tu” quase residual (0,8%).

o *Grau de escolaridade*

O grau de escolaridade dos participantes madeirenses, sobretudo os níveis que se situam nos dois extremos – o nível 1 (ensino básico) e o nível 3 (ensino superior) –, constitui uma variável que também contribui, e de modo significativo, para a variação nas perceções de FT, conforme pode ser observado nos resultados relativos às escolhas por eles efetuadas para três situações: para se dirigirem ao PAI (Gráfico N.º 6), a um VIZINHO (Gráfico N.º 7) e ao PATRÃO (Gráfico N.º 8). Estas três situações representam três instâncias no eixo da distância social entre os interlocutores, desde a mais próxima, na FAMÍLIA, ao mais afastado, no meio LABORAL, passando por uma proximidade intermédia, que melhor caracteriza as relações com vizinhos.

Para o PAI (Gráfico N.º 6), observa-se uma tendência mais acentuada por parte dos inquiridos com ensino Superior para preferirem o tratamento por tu (4,9%), com apenas os 0,8% dos inquiridos com o ensino Básico a escolherem esta estratégia T; já em relação a FT “o senhor”, os participantes com menor escolaridade apresentam valores superiores (4%), contra os 2,6% daqueles que são diplomados do ensino superior.

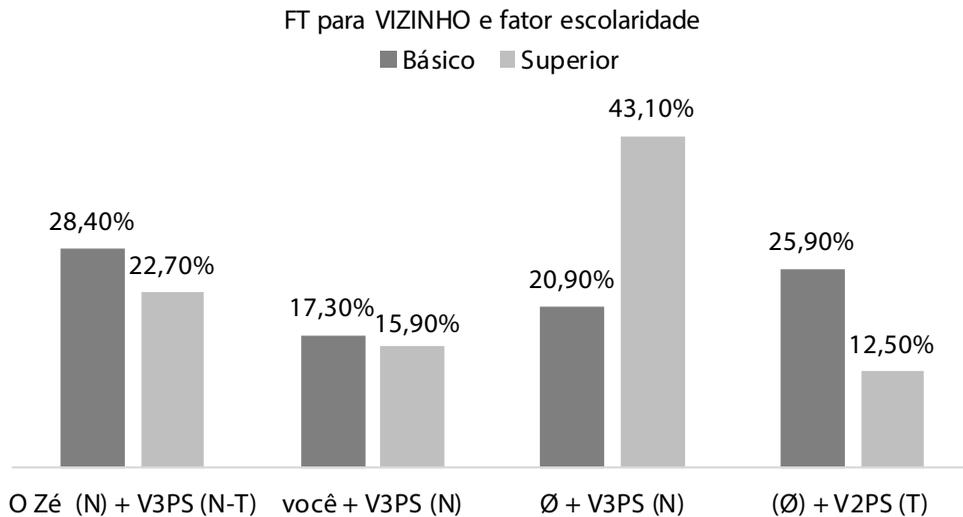
Gráfico N.º 6 – Avaliação de FT para o PAI e variável social grau de escolaridade dos participantes madeirenses



Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

Quando se considera a interação com um VIZINHO, as maiores diferenças entre os dois grupos sociais de inquiridos, concentram-se na seleção de estratégias com F. Verbais com sujeito, ou sem sujeito expreso, tanto com  $V_{2sg}$  como com  $V_{3sg}$  (Gráfico N.º 7).

Gráfico N.º 7 – Escolha de FT para um VIZINHO e grau de escolaridade dos falantes madeirenses

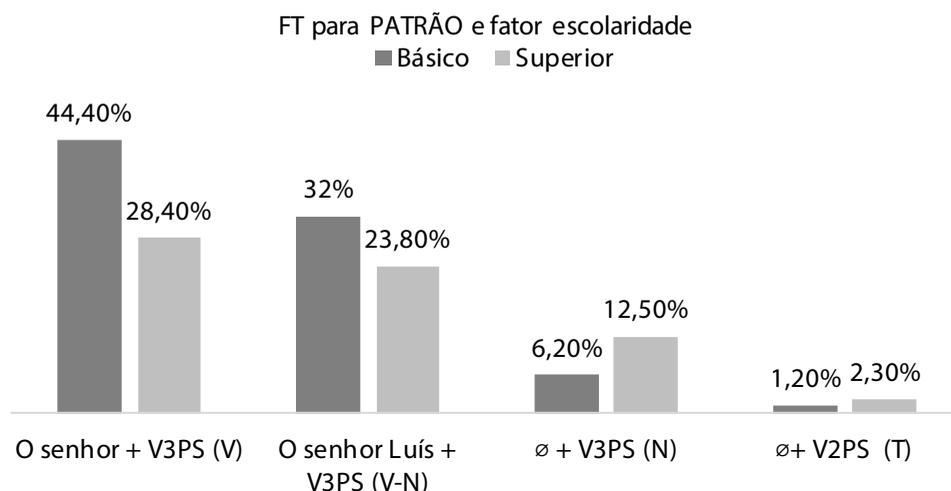


Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

As formas sem sujeito expreso ( $\emptyset + V_{2sg}$  e  $\emptyset + V_{3sg}$ ) são ligeiramente mais selecionadas pelos informantes com ensino superior, 55,6%, contra 46,8% por aqueles que apenas possuem a escolaridade básica. No entanto, estes valores encontram-se distribuídos de forma mais contrastiva consoante a pessoa verbal. O tratamento com sujeito nulo de verbo na 3PS ( $\emptyset + V_{3sg}$ ) constitui a primeira opção para os falantes madeirenses com ensino superior (43,1%); esta opção surge em 3.º lugar para aqueles que têm o ensino básico (20,90%), para quem o tratamento por “tu” (T) ( $\emptyset + V_{2sg}$ ) está em 2.º lugar, seguido do tratamento com o nome do interlocutor, com  $V_{3sg}$  (N-T), em 1.º.

Em situação laboral, e quando é questão de escolher uma FT para se dirigir a um superior hierárquico como o PATRÃO (Gráfico N.º 8), observa-se a mesma tendência que no Gráfico N.º 7, embora não tão expressiva.

Gráfico N.º 8 – Escolha de FT para o PATRÃO e variável social grau de escolaridade dos falantes madeirenses



Fonte: BAZENGA, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*.

Os participantes mais escolarizados (Superior) tendem a reduzir as assimetrias sociais nas FT selecionadas para PATRÃO e EMPREGADO, quando comparado com inquiridos menos escolarizados (Básico) que, pelo contrário, manifestam-se no sentido de um aumento destas assimetrias. Este contraste pode ser explicado pelo facto dos participantes com ensino superior, sobretudo os mais velhos, que terão realizados os seus estudos no continente, estarem mais familiarizados com os usos de FT verbais com sujeito nulo, mais difundidas no PE peninsular, sobretudo urbano, e na variedade padrão.

Este primeiro estudo permitiu identificar padrões de FT no singular, com algumas especificidades relativamente aos que se encontram descritos na literatura como estando em uso na variedade padrão do PE. As mais notórias de entre elas dizem respeito ao contexto FAMÍLIA, nas interações dirigidas para membros mais velhos, como o PAI e o AVÔ. Neste contexto, parecem coexistir três padrões de tratamento: um que denota deferência extrema (V), ou [+ deferência], com uma preferência pelo uso de “o senhor”/“a senhora”, outro que converge para uma forma de transição de tipo V-N, através da escolha de FT com nome de parentesco seguida de V<sub>3sg</sub> ou [± deferência] e, por fim, a forma desprovida de deferência [- deferência], o tratamento por tu (T). A estes padrões estão associados diferentes significados sociais, geracionais e educacionais. Os participantes jovens e aqueles que têm maior formação académica são os que mais selecionam as formas T.

Por outro lado, é de referir que, independentemente dos fatores sociais acima evocados, as formas T, bastantes difundidas no PE peninsular<sup>37</sup>, surgem com uma opção para contextos mais restritos, como os de pais para FILHO, no âmbito da FAMÍLIA, entre AMIGOS e NAMORADOS, em contexto regional (Madeira).

É também notório, nos resultados deste inquérito, o facto das formas N, com o verbo na 3PS (“você” +  $V_{3sg}$  e  $\emptyset V_{3sg}$ ) serem raramente as FT escolhidas por madeirenses, exceto “você” para um VIZINHO, em contraste com o aumento de uso de formas N sem “você” ou com sujeito nulo ( $\emptyset V_{3sg}$ ) no PE peninsular, como apontado por Lara e Guilherme<sup>38</sup>. Neste aspeto, cabe ainda assinalar uma manifesta preferência por FT com preenchimento do sujeito, quer nominal, quer pronominal, o que constitui também um traço singular do sistema de crenças relativo a este domínio gramatical e pragmático do PE.

### 3.2. Estudo II: Inquérito Realizado em 2021

O Estudo I e os seus principais resultados, para além de contribuir para um melhor conhecimento sobre como os madeirenses constroem as suas crenças relativamente às relações sociais no território insular e como elas se refletem nas suas preferências pelas FT consideradas mais adequadas aos contextos sociais, teve o mérito de suscitar mais curiosidade por um maior entendimento de algumas dessas escolhas. O Estudo II tem por principais objetivos perceber quais os atributos sociais que levam os falantes madeirenses a preferirem padrões diferenciados de FT no contexto da FAMÍLIA. A sua descrição segue o mesmo procedimento do Estudo I, contemplando, assim, duas secções – Metodologia (3.2.1.) e Resultados (3.2.2.).

#### 3.2.1. Metodologia

O Estudo II, realizado em 2021, contou com a participação de 93 falantes madeirenses, maioritariamente do Funchal, jovens (76,3%), com formação académica superior (61,3%) (cf. amostra, Tabela N.º 5).

---

<sup>37</sup> OLIVEIRA, 2005, «A retrospective on address in Portugal (1982-2002): Rethinking power and solidarity»; LARA e GUILHERME, 2018, «The politeness of você in European Portuguese».

<sup>38</sup> LARA e GUILHERME, 2018, «The politeness of você in European Portuguese».

Tabela N.º 5 – Amostra do inquérito sobre FT na FAMÍLIA

Idade		Escolaridade		Sexo	
A (18-35)	71/93 76,3%	1 (Básico)	-	Feminino	38/93 40,9%
B (36-55)	15/93 16,1%	2 (Secundário)	36/93 38,7%	Masculino	54/93 58,1%
C (56-75)	7/93 7,5%	3 (Superior)	57/93 61,3%		

Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

O questionário foi concebido através da plataforma *Google forms*, com o título «Formas de Tratamento na Família». Para além de questões que visam obter informações sobre o perfil social dos participantes, contempla um conjunto de 20 formulações/estímulos para efeitos de avaliação, em função do critério da “adequação” de tipo escalar, recorrendo a uma escala de Likert, com cinco valores, que se situam entre “nada adequado”, no extremo negativo, e “muito adequado”, no polo oposto (Figura N.º 3).

Figura N.º 3 – Questionário: Avaliação (de FT para uso na FAMÍLIA)

Entre Marido/Mulher. Avalie de (1) = Menos adequado a (5) = Mais Adequado, o seguinte enunciado: “Querido/Querida quer ir ao cinema hoje à noite?” \*

Menos adequado      1      2      3      4      5      Mais adequado

○      ○      ○      ○      ○

Figura N.º 4 – Questionário: Avaliação (de afirmações sobre FT)

Interações na família. Avalie de (1) = Menos adequado a (5) = Mais Adequado, cada uma das seguintes afirmações: \*

1      2      3      4      5

Na minha família todos se tratam por “tu”.      ○      ○      ○      ○      ○

Eu trato os meus avós por “Senhor” e “Senhora” porque são mais velhos      ○      ○      ○      ○      ○

Para além dos 20 enunciados caracterizados por conterem FT da tipologia tida por referência (F. Pronominais, F. Nominais e F. Verbais, cf. Tabela N.º 2), o questionário abrange também uma última série de 15 afirmações sobre razões para usos de determinadas FT, também elas sujeitas a avaliação pelos participantes, em termos de graus de adequação (Figura N.º 4).

### 3.2.2. Resultados e Discussão

Apesar do questionário cobrir uma diversidade de relações de interação na FAMÍLIA, atendendo à variação relacionada com maior ou menor intimidade e reciprocidade entre os interlocutores, como, por exemplo, entre pais e filhos, netos e avós, entre irmãos e entre marido e mulher, para este artigo foram selecionados apenas alguns dos resultados que tinham por foco as relações entre FILHOS e PAIS. Este tipo de interação caracteriza-se por ser assimétrico ao implicar diferenças de idade e de poder relativo. Os dados para as estratégias de tratamento preferenciais para a interação FILHO/PAI obtidos no inquérito de 2019 apontavam para a coocorrência de três padrões: V (“o senhor”/“a senhora”), N-T (“o pai” +  $V_{3sg}$ ) e T (“tu”/∅) +  $V_{2sg}$ ) e para a sua correlação social (idade e escolaridade dos participantes). Neste estudo preliminar observou-se, assim, uma diferenciação social, com os falantes mais velhos a preferirem a forma V, sem nenhuma preferência pelas formas T, a qual recolhe mais avaliações favoráveis junto dos participantes mais jovens e mais escolarizados.

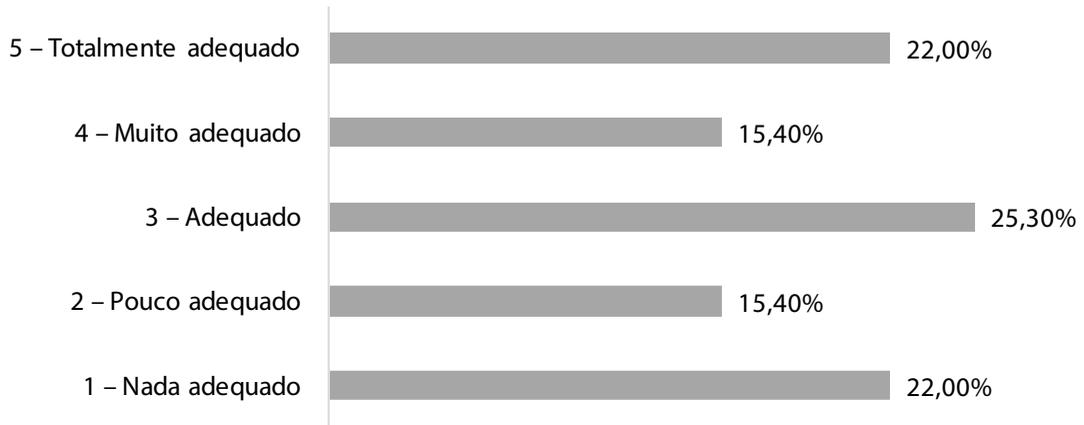
A análise dos resultados mais significativos sobre este tipo de interação no âmbito familiar será apresentada em dois pontos. O primeiro diz respeito à estratégia de tipo V e o segundo centra-se sobre o tratamento por “tu”, de tipo T.

- *Estratégia V: as FT “o senhor” e “a senhora”*

Os resultados confirmam as tendências observados no Estudo I. Os falantes mais jovens e maioritariamente com grau de escolaridade elevado não rejeitam as formas V de tratamento de filhos para pais. Apenas 37,4% o fazem, sendo também esta a percentagem daqueles que consideram o tratamento por o senhor/a senhora como totalmente e muito adequado (Gráfico N.º 9).

Gráfico N.º 9 – Escolha de (V) “o senhor/a senhora” para PAI/MÃE por falantes madeirenses

De Filho/Filha para Pai/Mãe: “O senhor/A senhora, já sabe o que aconteceu?”

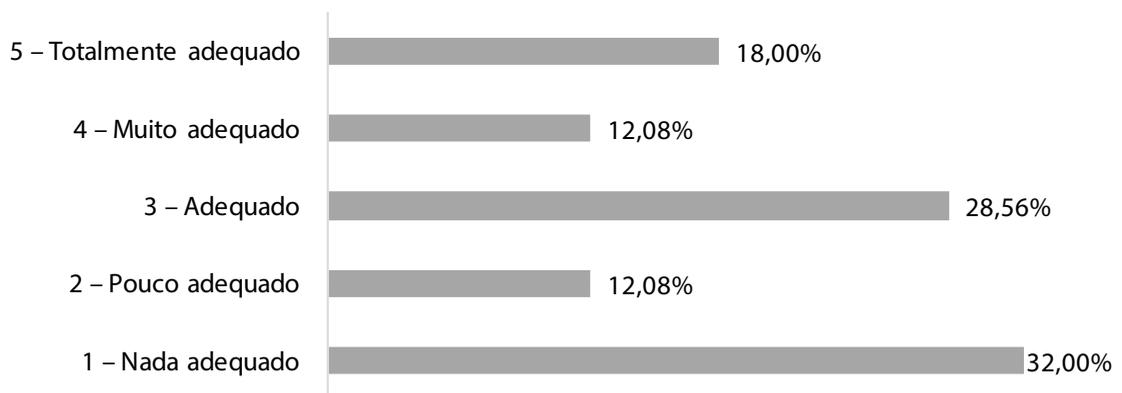


Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

A preferência por “o senhor”/“a senhora” está relacionada com o facto da maioria dos inquiridos a considerar uma FT que denota respeito (58,6%, cf, Gráfico N.º 10), mais do que o cumprimento de uma tradição (Gráfico N.º 11), sendo este motivo apenas selecionado por 30,6%.

Gráfico N.º 10 – Avaliações de FT para PAI e MÃE por falantes madeirenses

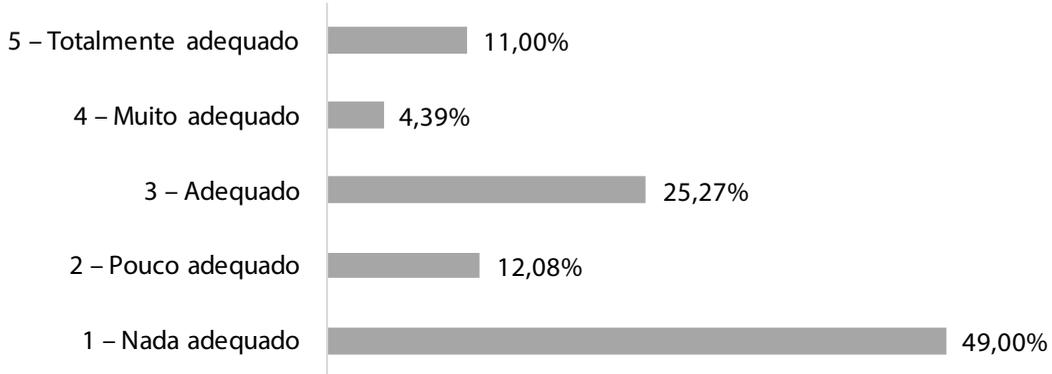
“Eu trato o meu pai e a minha mãe por ‘senhor’ e ‘senhora’ por uma questão de respeito”



Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

Gráfico N.º 11 – Avaliações de FT para PAI e MÃE por falantes madeirenses

“Eu trato o meu pai e a minha mãe por ‘senhor’ e ‘senhora’ por uma questão de tradição”



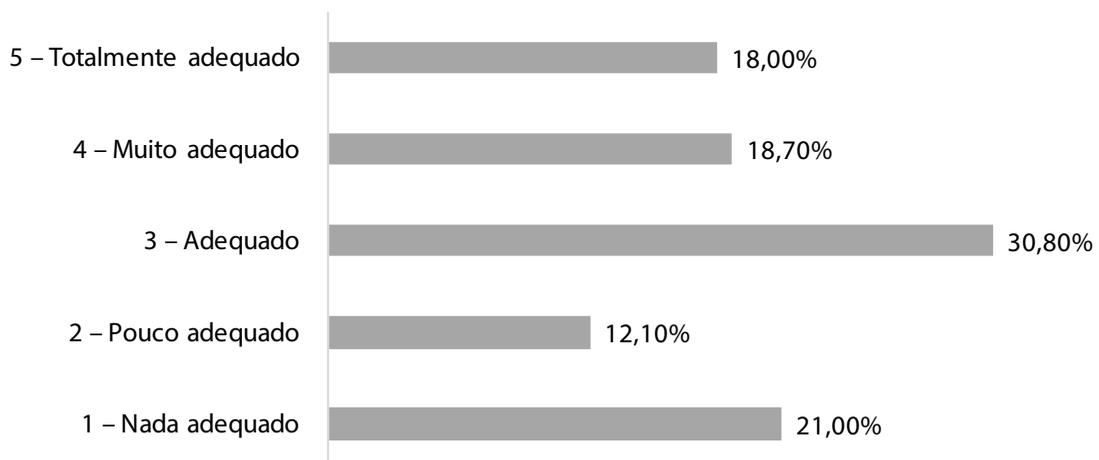
Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

- *Estratégia T: o tratamento por  $\emptyset$  ou “tu” +  $V_{2sg}$*

Como esperado, observa-se uma clara tendência pela preferência pelo tratamento igualitário por tu (T), com o verbo na 2SG, quer com sujeito pronominal (cf. 67,5%, Gráfico N.º 12) quer com sujeito nulo (cf. 73,50%, Gráfico N.º 13).

Gráfico N.º 12 – A escolha de (T) ou “tu” +  $V_{2sg}$  para PAI e MÃE por falantes madeirenses

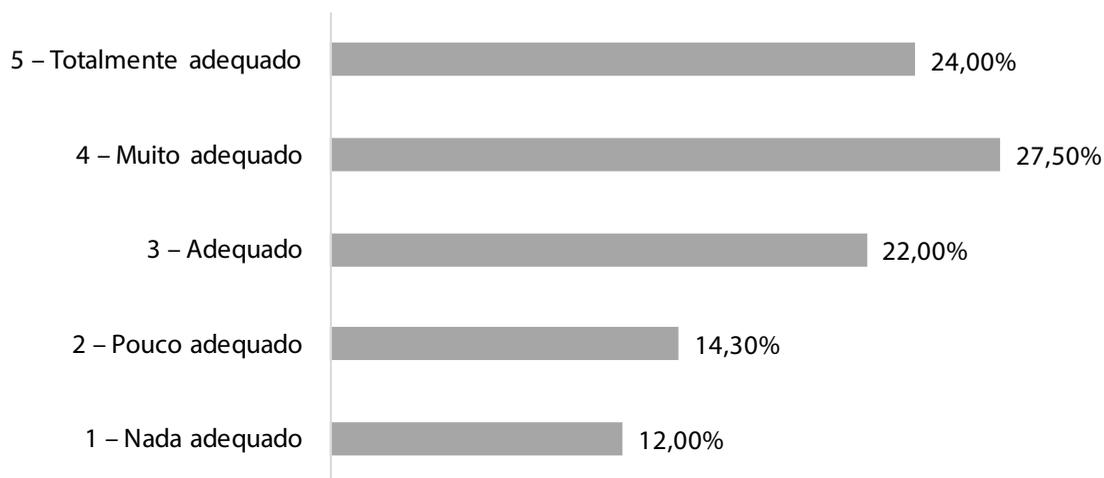
De Filho/Filha para Pai/Mãe: “Tu já sabes o que aconteceu?”



Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

Gráfico N.º 13 – A escolha de (T) ou + Ø

De Filho/Filha para Pai/Mãe: “Já sabes o que aconteceu?”

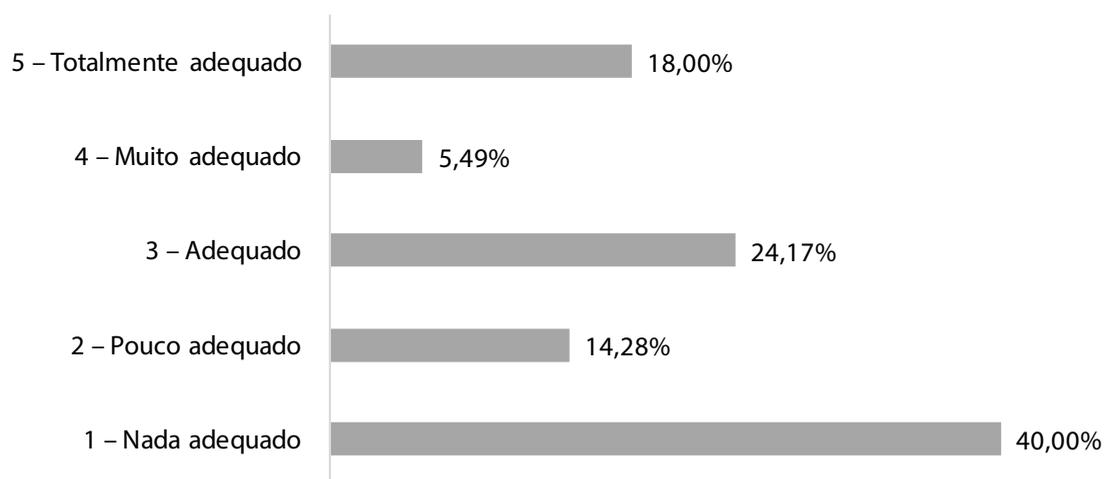


Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

Estes resultados estão em conformidade com os juízos emitidos sobre a afirmação “Eu nunca trataria a minha mãe e o meu pai por tu”, uma vez que a maioria manifesta a sua discordância (cf. Gráfico N.º 14, 54,2%).

Gráfico N.º 14 – A avaliação de “Eu nunca trataria a minha mãe e o meu pai por tu” por falantes madeirenses

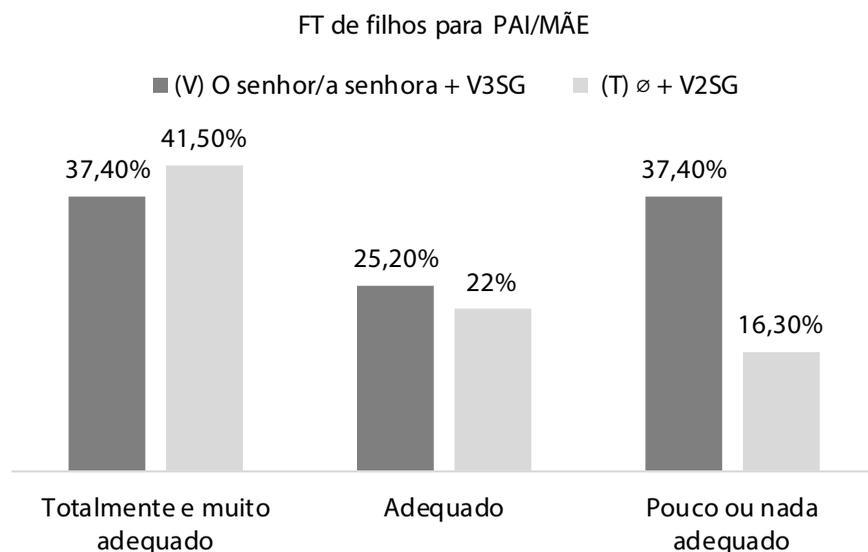
“Eu nunca trataria a minha mãe e o meu pai por tu”



Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

O Gráfico N.º 15 sintetiza estas duas estratégias no seio da FAMÍLIA, vistas por falantes madeirenses do PE, e situadas nos dois polos opostos (V) e (T) na dimensão da intimidade.

Gráfico N.º 15 – A avaliação de “Eu nunca trataria a minha mãe e o meu pai por tu” por falantes madeirenses



Fonte: BAZENGA, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*.

No Gráfico N.º 15 parece esboçar-se um conjunto de crenças em que se por um lado ambas as estratégias (V) e (T), situadas nos antípodas, são objeto de grande aceitação, por outro, elas são também alvo de uma maior disparidade nas opções depreciativas, sendo a forma V aquela que suscita maior rejeição (37,40%) quando comparada com as formas T (16,30%).

## Considerações Finais

Os resultados do inquérito realizado em 2019, e que contou com 345 participantes, geograficamente distribuídos e socialmente estratificados, apontam para a existência de subsistemas específicos de FT nas variedades madeirenses do PE insular, como já comentado na secção 2.1.2.

Na esfera da FAMÍLIA, e considerando as FT para pais e avós, o paradigma apresenta-se com uma configuração triádica. Os três subsistemas para os familiares mais velhos (pai/mãe; avô/avó) correspondem à seguinte caracterização. Para além dos

padrões similares aos que ocorrem no PE peninsular, como aquele que corresponde à estratégia V-N, com recurso ao nome de parentesco, com o verbo na 3PS, que surge como primeira opção para os madeirenses, e da estratégia T, ou o tratamento por tu, menos expressiva em termos de percentagem, sobretudo selecionada por inquiridos jovens e com formação superior, observa-se uma terceira estratégia, de tipo V, com as FT “o senhor”/“a senhora”, mais preferida por participantes mais velhos e menos escolarizados, embora também selecionada por participantes com outros perfis sociais.

Fica patente também a relevância de fatores sociais na análise deste fenómeno linguístico no âmbito da variedade madeirense do PE. A idade e a escolaridade são os que fatores que mais afetam a avaliação das FT.

Do ponto de vista das propriedades léxico-gramaticais das FT e o modo como os madeirenses reagem à diversidade estrutural das opções para avaliação, é possível adiantar uma manifesta preferência por formas gramaticais em que o verbo surge com o sujeito preenchido ou por formas nominais ou por formas pronominais, em detrimento das opções com formas verbais com sujeito nulo, e que a literatura aponta como estando em expansão no PE continental.

Não fica completamente esclarecida a situação de “você” no sistema madeirense de crenças relativas aos usos das FT. Tal se deve, provavelmente ao facto dos contextos oferecidos para avaliação não conterem uma maior diversidade de situações em que os interlocutores são conhecidos um do outro, sem serem amigos ou familiares, sem relação hierárquica ou formal entre eles, tal como ocorre entre vizinhos, situação em que a opção por “você” foi a mais selecionada. Este resultado constitui assim um indicador do possível universo de usos de “você” que merece ser objeto de estudos mais aprofundados no futuro.

O inquérito realizado em 2021, centrado sobre a avaliação das FT no contexto da FAMÍLIA e no melhor entendimento sobre as motivações das escolhas dos madeirenses, permitiu formular algumas hipóteses e avançar no conhecimento sobre esta matéria. Os participantes neste inquérito, maioritariamente jovens e licenciados, confirmam através das suas escolhas de FT os resultados obtidos no Estudo I para este contexto. Parece existir de facto, na mente dos participantes madeirenses, um quadro de variação estável, que inclui, para além da opção dominante V-N (“o pai” + verbo na 3PS), as opções conservadora (V) e inovadora (T), sem uma preponderância clara de uma sobre a outra.

Por fim, estes resultados podem contribuir para um melhor entendimento sobre a sociedade madeirense, o processo da sua construção, a começar pela representação de si e das suas relações interpessoais, na sua dimensão sociolinguística e pragmática.

Tratando-se de uma comunidade insular, algumas das tendências singulares apontadas podem estar correlacionadas com esta configuração geográfica e a sua dimensão socio-histórica. As ilhas constituem territórios de fronteira<sup>39</sup>, materialmente e simbolicamente. Favorecem, por um lado, os contactos e, por outro, constituem espaços de recolhimento e de isolamento. Esta dinâmica de abertura e de fechamento pode dar lugar à conservação e edificação de várias camadas de objetos que, na dimensão linguística, podem ser constituídas por materiais diversos tais como, variantes lexicais, fonológicas e/ou sintáticas, consoante os níveis de análise do sistema linguístico em interação. Esta especificidade torna-as tendencialmente aptas a desenvolverem práticas sociais que configuram identidades regionais<sup>40</sup>, enquanto constructos culturais e sociais, mas também de tipo linguístico<sup>41</sup>. As identidades regionais são nutridas, entre outros aspetos, por atitudes positivas que o falante tem em relação à sua comunidade sociolinguística e cultural, como por exemplo a *lealdade linguística*, vinculada ao orgulho de pertencer a uma determinada região, no seu sentido mais amplo<sup>42</sup>. As ilhas, enquanto espaços de fronteira, são, por isso, territórios “naturalmente” complexos<sup>43</sup>, tanto nas suas dimensões culturais, como sociais e linguísticas. As ilhas do novo-mundo, ou os atuais territórios insulares pós-coloniais, seguem trajetórias históricas similares, marcadas pelo processo de conquista iniciado no século XV pelos portugueses, e que podem explicar a originalidade de factos linguísticos correlacionados com comunidades insulares, como observado por Daniel Schreier, entre muitos outros investigadores, no quadro da literatura sobre variação e mudança linguística em comunidades insulares<sup>44</sup>.

---

<sup>39</sup> PAASI, 2022, «Examining the persistence of bounded spaces: remarks on regions, territories, and the practices of bordering».

<sup>40</sup> PAASI, 1996, «Regions as social and cultural constructs: reflections on recent geographical debates»; PAASI, 2009, «Regions and regional dynamics»; PAASI, 2012, «Regional identities».

<sup>41</sup> A este propósito, ver FREITAG *et al.*, 2016, «Como os brasileiros acham que falam? Percepções Sociolinguísticas de universitários do sul e do nordeste», que sublinham, no seu trabalho sobre avaliações em duas regiões do Brasil, que «não basta saber como o brasileiro fala; é preciso também conhecer “como o brasileiro acha que fala”, seguindo pela perspectiva da sociolinguística da percepção [...] acreditamos ser pertinente refletir sobre como as representações sobre a língua e variedades faladas produzem efeitos, também, sobre rótulos como “brasilidade”, “regionalidade” linguística e “dialetos”», p. 65 e «[...] levar em conta não apenas os usos linguísticos que emergem como estereótipos ou marcadores para diferentes comunidades linguísticas, mas analisar comparativamente tais avaliações, de forma a compreender o que leva certas formas linguísticas a indexarem significados identitários e ideológicos que marcam diferenças sociais», p. 81.

<sup>42</sup> BOTASSINI, 2013, *Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo dos róticos em coda silábica no norte do Paraná*.

<sup>43</sup> BAECHLER e SEILER, 2016, *Complexity, Isolation, and Variation*.

<sup>44</sup> SCHREIER, 2009, «Language in Isolation, and Its Implications for Variation and Change».

Espera-se que estes dois inquéritos, que se enquadram nos estudos sobre avaliação, crenças e atitudes linguísticas, possam levar a prosseguir a reflexão sobre a variedade madeirense do PE e sobre os fatores que condicionam os comportamentos linguísticos dos falantes da Madeira no sentido do seu percurso identitário. Por fim, acreditamos que o modo como os madeirenses julgam que usam as FT poderá também contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o sistema de tratamento em PE.

### **Referências Bibliográficas**

- ALLEN, Ana Sofia Ferreira, 2019, *O sistema de formas de tratamento em português europeu*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Faculdade de letras da Universidade de Lisboa.
- ALPI – *Atlas Lingüístico de La Península Ibérica*, <http://alpi.csic.es/pt-pt>.
- BAECHLER, Raffaella e SEILER, Guido, 2016, *Complexity, Isolation, and Variation*, Berlin, Boston, De Gruyter.
- BAZENGA, Aline, 2017, «Formas de tratamento», in *Aprender Madeira – Dicionário Enciclopédico da Madeira*, disponível em [https://www.researchgate.net/publication/323366226\\_Formas\\_de\\_tratamento](https://www.researchgate.net/publication/323366226_Formas_de_tratamento), consultado em 2022-02-15.
- BAZENGA, Aline, 2019, *Forms of address in an insular variety of European Portuguese (Funchal, Madeira Island): a Labovian analysis*, comunicação apresentada no LNC19 – International conference: Languages, Nations, Cultures: Pluricentric Languages in Context(s), disponível em [https://www.researchgate.net/publication/333340194\\_Forms\\_of\\_address\\_in\\_an\\_insular\\_variety\\_of\\_European\\_Portuguese\\_Funchal\\_Madeira\\_Island\\_a\\_Labovian\\_analysis?channel=doi&linkId=5dc29961299bf1a47b194fd6&showFulltext=true](https://www.researchgate.net/publication/333340194_Forms_of_address_in_an_insular_variety_of_European_Portuguese_Funchal_Madeira_Island_a_Labovian_analysis?channel=doi&linkId=5dc29961299bf1a47b194fd6&showFulltext=true), consultado em 2022-02-15.
- BAZENGA, Aline, 2021, *Formas de tratamento em português europeu: avaliação por falantes madeirenses*, comunicação apresentada no Seminário de Doutoramento realizada na Universidade de Vigo, disponível em [https://www.researchgate.net/publication/353246432\\_FORMAS\\_DE\\_TRATAMENTO\\_EM\\_PORTUGUES\\_EUROPEU\\_AVALIACAO\\_POR\\_FALANTES\\_MADEIRENSES?channel=doi&linkId=60ef1877fb568a7098ae61b9&showFulltext=true](https://www.researchgate.net/publication/353246432_FORMAS_DE_TRATAMENTO_EM_PORTUGUES_EUROPEU_AVALIACAO_POR_FALANTES_MADEIRENSES?channel=doi&linkId=60ef1877fb568a7098ae61b9&showFulltext=true), consultado em 2022-02-15.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo, 1972/1973, «Formas de tratamento e estruturas sociais», in *Alfa: Revista de Linguística*, n.º 18/19, pp. 339-382.

- BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia, 2013, *Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo dos róticos em coda silábica no norte do Paraná*, Tese de Doutorado em estudos da Linguagem, Londrina, Universidade Estadual de Londrina-Londrina.
- BRITAIN, David (ed.), 2007, *Language in the British Isles*, Cambridge, New York, Cambridge University Press.
- BROWN, Roger e Albert GILMAN, 1960, «The Pronouns of Power and Solidarity», in SE-BEOK, T. A. (ed.), *Style in Language*, Cambridge/Massachusetts, The MIT Press, pp. 253-276.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo, 1997, *Modalisation Linguistique en Situation d'Interlocution: Proxémique verbale et modalités en portugais*, Louvain-Paris, Éditions Peeters.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo, 2002, «La désignation de l'autre en portugais européen: instabilités linguistiques et variations discursives», in CARREIRA, M. H. Araújo, *Instabilités Linguistiques dans les Langues Romanes*, Paris, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, pp. 173-184.
- CARREIRA, Maria Helena Araújo, 2004, *Les formes allocutives du portugais européen: Évolutions, valeurs et fonctionnements discursifs*, Franco-British Studies, pp. 35-45, disponível em [https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio\\_paris/ponencias/pdf/cvc\\_araujo.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_araujo.pdf), consultado em 2022-02-15.
- CINTRA, Luis Filipe Lindley, 1972, *Sobre "formas de tratamento" na língua portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte/Coleção Horizonte.
- CLYNE, Michael, NORRBY, Catrin e WARREN, Jane, 2009, *Language and Human Relations: styles of address in contemporary language*, Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- COOK, Manuela, 1997, «Uma Teoria de Interpretação das Formas de Tratamento na Língua Portuguesa», in *Hispania*, n.º 80.3, pp. 451-464.
- COOK, Manuela, 2013, «Portuguese Pronouns and Other Forms of Address, from the Past into the Future – Structural, Semantic and Pragmatic Reflections», in *Ellipsis*, n.º 11, pp. 267-290.
- COOK, Manuela, 2014, «Beyond T and V – Theoretical Reflections on the Analysis of Forms of Address», in *American Journal of Linguistics*, 3(1), pp. 17-26.
- DUARTE, Isabel Margarida, 2011, «Formas de tratamento em português: Entre léxico e discurso», in *Revista Matraga*, v. 18 (28), pp. 84-104.
- FARACO, C. A., 2017, «O tratamento você em português: Uma Abordagem Histórica», in *LaborHistórico*, 3(2), pp. 114-132, disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/17150>, consultado em: 22/08/2018.

- FARIA, Rita, 2009, *O fenómeno da delicadeza linguística em Português e em Inglês*, Tese de doutoramento, Lisboa, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.
- FLY. *Cartas Esquecidas (1900-1974)*, <http://www.clul.ulisboa.pt/en/recurso/forgotten-letters-1900-1974>.
- FREITAG, Raquel Meister Ko et al., 2016, «Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do sul e do nordeste», in *Todas as Letras*, São Paulo, V. 18 (2), pp. 64-84.
- GARRETT, Peter, 2010, *Attitudes to language*, Cambridge, Cambridge University Press.
- GOUVEIA, Carlos A. M., 2008, «As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu», in *O fascínio da Linguagem, Homenagem a Irene Fonseca*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 91-100.
- GUILHERME, Ana Rita e BERMEJO, Victor Lara, 2015, «Quão cortês é você? O pronome de tratamento você em Português Europeu», in *LaborHistórico*, 1 (2), pp. 167-180.
- HAMMERMÜLLER, Gunther, 1993, *Die Anrede im Portugiesischen. Eine Soziolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionen des Gegenwärtigen Europäischen Portugiesisch*. Chemnitz: Nov, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universität zu Kiel, Kiel, texto policopiado.
- HAMMERMÜLLER, Gunther, 2004, *Adresser ou éviter, c'est la question... Adresser ou éviter, c'est la question... Comment s'adresser à quelqu'un en portugais sans avoir recours à un pronom ou à une autre forme équivalente*, disponível em [http://cvc.cervantes.es/obref/coloquio\\_paris/ponencias/pdf/cvc\\_hammermueller.pdf](http://cvc.cervantes.es/obref/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.pdf), consultado em 2022-02-15.
- LABOV, William, 1972, *Sociolinguistics Patterns*, Philadelphia, PA, University of Pennsylvania Press.
- LAMBERT, Wallace E., HODGSON, R. C., GARDNER, R. C., e FILLENBAUM, S., 1960, «Evaluational Reactions to Spoken Language», in *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 60, pp. 44-51, disponível em <https://doi.org/10.1037/h0044430>, consultado em 2022-02-15.
- LARA, Victor e GUILHERME, Ana, 2018, «The politeness of você in European Portuguese», in *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, 11(2), pp. 337-366.
- LARA-BERMEJO, Victor e BRUNO GUILHERME, Ana, 2021, «The Diachrony of Pronouns of Address in 20th-century European Portuguese», in *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, 14(1), pp. 39-79, disponível em <https://doi.org/10.1515/shll-2021-2040>, consultado em 2022-02-15.
- Madeirense puro. Uma marca de Gonna Creative Studio*, <https://madeirensespuro.com/>.

- MARQUES, Maria Aldina e DUARTE, Isabel Margarida, 2019, «Formas de tratamento e preservação da face em interações verbais online», in *Revista da Associação portuguesa de Linguística*, (5), pp. 236-249, disponível em <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln5ano2019a17>, consultado em 2022-02-15.
- MARTINS, A. M. (coord.) [2000-]. *CORDIAL-SIN: Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe / Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects*. Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, <http://www.clul.ulisboa.pt/en/10-research/314-cordial-sin-corpus>.
- NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar, MENDES, Amália e DUARTE, Maria Eugênia, 2018, «Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro», in *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, pp. 245-262.
- OLIVEIRA, Sandi Michele de, 2005, «A retrospective on address in Portugal (1982-2002): Rethinking power and solidarity», in *Journal of Historical Pragmatics*, vol. 6, issue 2, pp. 307-323.
- OUSHIRO, Lívia, 2021, «A importância de estudos de avaliação e percepções sociolinguísticas», in *Revista de Letras*, n.º 40, vol. (1) jan/jul, pp. 9-20.
- PAASI, Anssi, 1996, «Regions as social and cultural constructs: reflections on recent geographical debates», in IDVALL, M. e SALOMONSSON, A. (eds), *Att skapa en region: om identitet och territorium*, Copenhagen, NordRefo, pp. 90-107.
- PAASI, Anssi, 2009, «Regions and regional dynamics», in RUMFORD, Chris (ed.), *Handbook of European Studies*, London, Sage, pp. 464-484.
- PAASI, Anssi, 2012, «Regional identities», in JUERGENSMEYER, Mark e ANHEIMER, H. (eds.), *Encyclopedia of Global Studies*, London, Sage.
- PAASI, Anssi, 2022, «Examining the persistence of bounded spaces: remarks on regions, territories, and the practices of bordering», in *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography*, disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/04353684.2021.2023320>, consultado em em 2022-02-15.
- «Porto Santo», s.d., in *Wikipédia: A enciclopédia livre*, disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto\\_Santo#/media/Ficheiro:Location\\_PXO.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Santo#/media/Ficheiro:Location_PXO.svg), consultado em 2022-02-15.
- RAMOS, Jânia, 2011, «De nome a pronome: um estudo sobre o item “senhor”», in *Caligrama: Revista de Estudos Românicos*, vol. 16, n.º 2, pp. 69-84, disponível em [https://www.researchgate.net/publication/275251266\\_De\\_nome\\_a\\_pronome\\_um\\_estudo\\_sobre\\_o\\_item\\_senhor](https://www.researchgate.net/publication/275251266_De_nome_a_pronome_um_estudo_sobre_o_item_senhor), consultado em 2022-02-15.
- ROSADO, José, 2003, «Linguagem popular portossantense», in *Xarabanda*, n.º 14, pp. 43-46.

- SCHREIER, Daniel, 2009, «Language in Isolation, and Its Implications for Variation and Change», in *Language and Linguistics Compass*, 3 (2), pp. 682-699.
- SILVA, Fernando Augusto da, 1950, *Vocabulário Popular do Arquipélago da Madeira: Alguns Subsídios para o Seu Estudo*, Funchal, Junta Geral do Funchal.
- SOARES, Urbano Canuto, 1914, «Subsídios para o cancioneiro do arquipélago da Madeira. Tradições populares e vocábulos do arquipélago da Madeira», in *Revista Lusitana*, vol. XVII, pp. 135-158.
- THOMÉ-WILLIAMS, Ana Clotilde, 2004, «Sociolinguistic aspects of forms of address in Portugal and Brasil: Tu or Você», in *Intercultural Communication Studies XIII*, 3, pp.85-99, disponível em [https://www.researchgate.net/publication/255604157\\_Sociolinguistic\\_Aspects\\_of\\_Forms\\_of\\_Address\\_in\\_Portugal\\_and\\_Brazil\\_TU\\_or\\_VOCE](https://www.researchgate.net/publication/255604157_Sociolinguistic_Aspects_of_Forms_of_Address_in_Portugal_and_Brazil_TU_or_VOCE), consultado em 2022-02-15.
- WEINREICH, Uriel, LABOV, William, e HERZOG, Marvin I., 1968, «Empirical foundations for a theory of language change», in LEHMANN, W. P. e MALKIEL, Yakov (eds.), *Directions for Historical Linguistics*, Austin e London, University of Texas Press, pp. 97-195.